

PENSÕES



RECORTES CLASSIFICADOS

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, ETC.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO	- 3. JAN. 1980		
JORNAL DE NOTÍCIAS			

MAS preconiza alterações na segurança social

PENSÕES PODERÃO SER PAGAS EM GÊNEROS E EQUIPAMENTOS

A alteração do actual esquema pecuniário de pensões, optando-se por compensações em géneros e equipamentos, foi defendida pelo actual ministro dos Assuntos Sociais, Morais Leitão, num colóquio organizado pelo Centro de Cultura e Desporto da Caixa Nacional de Pensões.

O colóquio — subordinado ao tema «Segurança Social nos Anos 80 — teve lugar nas instalações da Biblioteca Nacional e da mesa, orientada pelo jornalista Pedro Cid, faziam também parte os ex-ministros dos Assuntos Sociais, Bruto da Costa, e Rui Machete, e o ex-secretário de Estado da mesma pasta, Vítor Vasques.

Na sua intervenção, o Eng.º Bruto da Costa defendeu o aumento das pensões decretado pelo Governo a que pertenceu — o de Maria de Lurdes Pintassilgo, sublinhando que se tratou de colocar a níveis menos incompatíveis com o aumento do custo de vida pensões mínimas que mal asseguram a sobrevivência de muitos pensionistas.

A reforçar o seu ponto de vista, Bruto da Costa referiu

que a percentagem do produto interno bruto gasto em Portugal com a segurança social não ultrapassou em 1979 os 13,16 por cento, enquanto a média da Europa dos Nove vai além dos 23.

Vítor Vasques, deputado pelo Partido Socialista e secretário de Estado num Governo presidido por Mário Soares, afirmou na sua intervenção que, na década de 80, Portugal terá de atingir matéria de segurança social, índices mínimos que permitam assegurar ao pensionista e, em particular, aos reformados, uma existência melhor.

O orador adiantou que nos próximos anos o sistema de segurança social enfrentará, sobretudo, três problemas: a inflação, o desemprego e a recessão económica.

Rui Machete sublinhou, por sua vez, que os objectivos da segurança social no País devem ser colocados mais altos do que até agora e considerou que, nos anos 80, este sector terá que solucionar problemas de ordem política, de repartição de verbas e de entidades e organismos encarregados de as repartir.

O ministro Morais Leitão referiu algumas distorções que se verificam na segurança social, tal como tem vindo a ser praticada, já que se assiste, na óptica daquele membro do Governo, a um nítido desvio dos beneficiários para a população inactiva, em forma de pensões e abonos de família, sem que os beneficiados retirem do privilégio vantagens suficientes.